



DISCIPULUS

O INFORMATIVO DA PROVÍNCIA



Edição de OUT e NOV/25 | Nº 08

DEHONIANOS | PROVÍNCIA BRM



Expediente

Diretor: P. Renato Vieira Lima, SCJ.

Conselho Editorial: P. Aléssio da Rosa, SCJ; P. José Ricardo H. Zorer, SCJ; Diác. Leonardo Jacomelli, SCJ; Fr. Alexandre Johann, SCJ; Fr. Artur Hang, SCJ; Fr. Djonatan Engelmann, SCJ; Fr. Geovan L. Alberton, SCJ.

Design e Diagramação: Maria Eduarda Oliveira Batista.



CONTEÚDOS

- 04** SANTA MARGARIDA MARIA ALACOQUE
- 06** MARIA MATER POPULIS FIDELIS
- 07** O TEMPO DA ESPERANÇA É HOJE
- 09** ADVENTO
- 11** SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO: A CONFISSÃO
- 13** RECONHECIMENTO DAS VIRTUDES HEROICAS DO SERVO DE DEUS MARTINO CAPELLI
- 15** 3º E ÚLTIMO ENCONTRO VOCACIONAL DEHONIANO
- 16** 2º ENCONTRO VOCACIONAL DEHONIANO EM RONDÔNIA
- 17** CELEBRAÇÃO DE FINADOS NO SEMINÁRIO SCJ
- 18** ORDENAÇÃO PRESBITERAL DO DIÁC. LEONARDO JACOMELLI, SCJ
- 19** ANIVERSARIANTES



Santa Margarida Maria Alacoque, Vítima pelo Sagrado Coração

No princípio era o Verbo, e o Verbo se encarnou, habitou entre nós (Cf. Jo 1,1) e, para nossa salvação, cresceu. O Cristo Senhor viveu e ensinou, foi julgado, morto e transpassado, mas ressuscitou no terceiro dia para a nossa alegria. Com a sua ascensão, o seu Coração pulsa no coração de cada homem e mulher de boa vontade. Foi neste espírito profético e com uma alma profundamente sensível ao Amor e à Reparação, que, em 22 de julho de 1647, nasceu na Borgonha (França). "Margarida Maria Alacoque, [...] filha de pais profundamente católicos, de elevada condição econômica. Margarida Maria, apesar da resistência de seus pais, decidiu-se pela vida religiosa e, com 24 anos de idade, entrou para a Ordem da Visitação (fundada por São Francisco de Sales)".¹

Aos vinte e seis anos de idade, Ir. Margarida Maria começou a receber visitas de Nosso Senhor que, com sua singeleza, lhe pedia uma particular devoção ao seu Sacratíssimo Coração, que ardia em chamas e encontrava-se corado de espinhos e ferido, trazendo assim, esses símbolos da Paixão por Ele vivida. "Dois pedidos se destacam: o de que ela recomendasse ao rei Luís XIV que consagrasse a França ao Sagrado Coração de Jesus; e as doze promessas do Coração de Jesus àqueles que viessem a praticar a Sua devoção".²

O princípio da devoção ao Sagrado Coração de Jesus não teve origem nas revelações de Margarida Maria, porém foi com ela que, mais fortemente, a Devoção ao Coração do Divino Mestre se popularizou. "Esse reconhecimento intenso do amor de Jesus Cristo que Santa Margarida Maria transmitiu oferece-nos valiosos estímulos para a nossa união com Ele [...]".³ É com essa profunda espiritualidade e intimidade com Nosso Senhor que Margarida Maria recebe o pedido para que se celebrasse uma festa em honra ao Divino Coração, na oitava do Santíssimo Sacramento, hoje, sendo a mesma celebrada na Solenidade do Sagrado Coração de Jesus.

Padre Dehon constantemente cita Margarida Maria em seus escritos, dada tal importância de sua espiritualidade voltada para o Amor e a Reparação, tão caras para nosso fundador. Em sua obra "O ano com o Coração de Jesus", ele a intitula VÍTIMA PELO SAGRADO CORAÇÃO e diz: "Várias vezes, Nosso Senhor deu a escolher a Margarida Maria entre a via das consolações e a da cruz. Ela escolheu

1 O Caminho do amor: uma trajetória de união com Deus / Editora Cor Iesu. - 1. ed. - Corupá, SC: Editora Cor Iesu, 2025, p. 87.

2 Cf. Ibid.

3 FRANCISCO, Papa. Carta Encíclica Dilexit nos sobre o amor humano e divino do Coração de Jesus Cristo. São Paulo: Paulinas, 2024, p. 55.

DISCIPULUS

a cruz para ser mais semelhante ao seu esposo celeste”.⁴

Outra prática que Nosso Senhor pediu a Margarida Maria (e que foi assumida por Dehon) foi a “Hora Santa”, que consiste em um momento de oração e reparação na noite da quinta que antecede a primeira sexta-feira do mês. Este momento é a oportunidade de oferecer sacrifícios em reparação ao Coração do Divino Mestre. “Margarida Maria aconselha, para uma melhor meditação e oração, a prática de várias virtudes que nos preparam para tal momento, que são: o recolhimento interior; o amor do silêncio e da solidão; e o afastamento do mundo”.⁵ Essas virtudes são como caminhos para adentrarmos no lado aberto de Nosso Senhor.



Assim sendo, Santa Margarida Maria Alacoque soube entender e transmitir o ritmo das batidas do Coração do Divino Mestre, nos fazendo lembrar que a mensagem central das revelações é simples e profunda: Deus é Amor e deseja ser amado. Ela nos instrui que a verdadeira reparação não provém apenas de práticas exteriores, mas de respostas interiores, respostas estas que buscam amar Jesus por aqueles que não O amam, adorar por aqueles que O esquecem, confiar por aqueles que duvidam.

Foi assim que, no dia 17 de outubro de 1690, aos 43 anos, consumida pelo amor a Jesus e pela obediência ao chamado Divino, Margarida deixou-se consumir por completo, realizando assim sua plena reparação, unindo sua alma à Alma de Cristo, o seu amado. Canonizada pelo Papa Bento XV em 1920, hoje sua espiritualidade continua a inspirar muitos cristãos e cristãs, devotos e amantes do Divino Coração.

4 Dehon, Léon. O ano com o Coração de Jesus / Dehon, Léon; Tradução: Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, SCJ Taubaté, SP: Editora SCJ, 2025, p. 75.

5 Cf. Dehon, Léon. A vida interior: seus princípios, suas vias diversas e sua prática; conforme os melhores autores ascéticos – Padre Léon Dehon; Campinas, SP: Livre, 2020, p.



Noviço Renato Schweitzer Filho

Noviciado Nossa Senhora de Fátima, Jaraguá do Sul - SC

Maria Mater Populis Fidelis

O título oficial do documento é *Nota doutrinal sobre alguns títulos marianos referidos à cooperação de Maria na obra da Salvação*. Essa nota não muda nada no papel de Maria na Igreja. O objetivo é esclarecer títulos que podem gerar confusão.

Por exemplo, sobre o termo *corredentora*, o texto afirma que seu uso é inoportuno, pois requer muita explicação. O próprio documento ressalta que a participação de Maria quanto à redenção não a torna redentora. Com isso, a Igreja apenas busca evitar interpretações equivocadas sobre isso para católicos menos esclarecidos ou pessoas de outras confissões religiosas. Por exemplo, um evangélico que pode questionar: “Mas como assim, se Jesus é o único redentor?”. Essas interpretações surgem porque nem todos conhecem a base teológica da Igreja, especialmente no que diz respeito à teologia mariana. Por isso, o documento declara que é melhor evitar certas definições que possam causar algum problema.

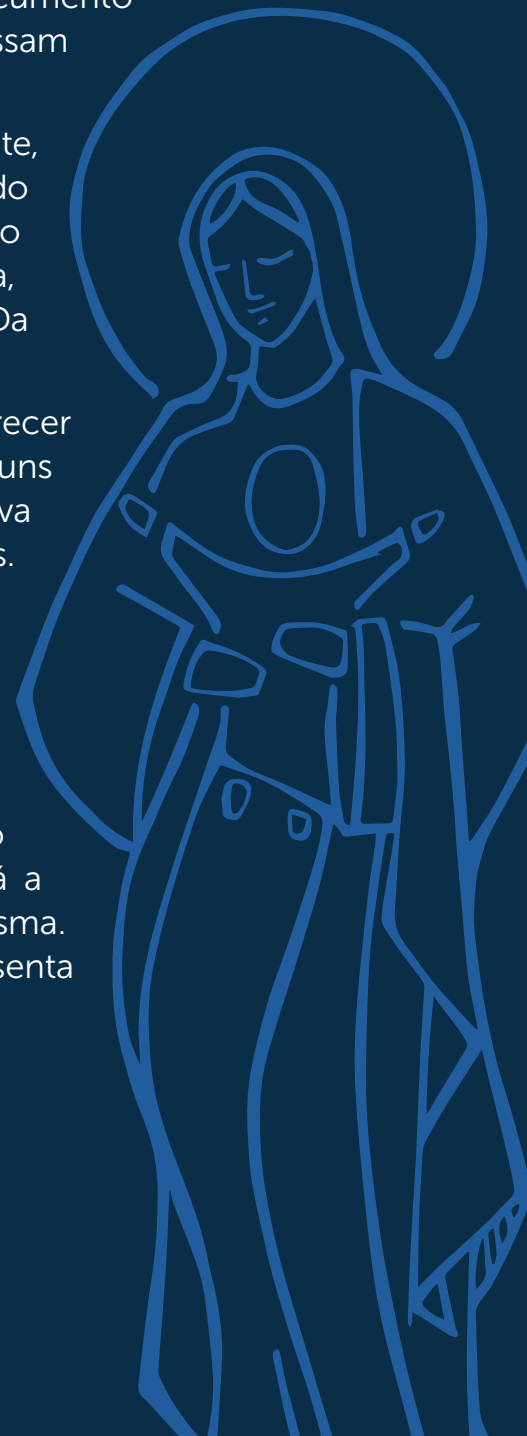
Há 30 anos o tema havia sido estudado. Então, provavelmente, o Papa Francisco pode até ter pedido para aprofundar o estudo e preparar uma nota. Assim como fez com uma exortação sobre a pobreza, que o Papa Leão XIV encontrou pronta, ele apenas deu a sua marca, acrescentou algo aqui e ali. Da mesma forma, ele pegou esse texto, viu que era oportuno.

Acredito que o Vaticano tenha considerado oportuno oferecer um esclarecimento diante de pedidos insistentes de alguns grupos. Era necessário colocar o assunto de forma definitiva para encerrar polêmicas desnecessárias e evitar confusões. Assim como em outros momentos da história, busca orientar os fiéis e preservar a clareza doutrinal sobre Nossa Senhora.

Para a Igreja Católica, a adoração é devida apenas a Deus. A veneração é um ato de respeito a alguém que viveu profundamente o seguimento de Jesus, é o caso dos santos e, de modo especial, de Nossa Senhora. Já a intercessão é no sentido de que Maria nada pode por si mesma. Ela não tem poder nenhum. Agora, o que ela faz? Ela apresenta os pedidos a Jesus.



D. Murilo S. Ramos Krieger, SCJ
Seminário Sagrado Coração de Jesus, Corupá - SC



O tempo da esperança é hoje

Há alguns meses, chegando de uma série de viagens ao Panamá, Guatemala e enfim Canadá, terminei os relatórios de trabalho e fui visitar minha mãe. Na ocasião, estava também lá minha sobrinha mais velha, universitária e muito observadora. Num dado momento ela me chamou à parte e disse: “Tio, estou preocupada com a vó; pois em toda parte da varanda e na despensa ela guarda vidrinhos com sementes: tem sementes de flores e mais ainda, de frutas”. Eu então perguntei: “Certo... Mas por que isso te preocupa?” – Ela ponderou: “Acho que a vó está perdendo a noção do tempo; ela já tem 82 anos e quando plantar essas sementes, não vai ver os frutos... Por que ela insiste em plantar?” – Eu refleti um pouco; afinal ela tinha certa razão. Mas não toda a razão. Foi dali que surgiu uma conversa bem interessante sobre sementes, tempo para plantar e colher, entre uma geração e outra. Na verdade, meio sem querer, minha sobrinha e minha mãe me oportunizaram uma aula sobre esperança! E tudo veio daquela conversa imprevista, no fim da manhã, entre flores, árvores e sementes.

Tendo refletido um instante, eu respondi à minha sobrinha: “Tens razão quanto ao tempo das sementes: essas que a vó guardou, vieram de muito tempo atrás, da geração anterior que plantou as árvores, que as cultivou aqui no terreno ao redor da casa. E quando a vó plantar, será a tua geração que vai colher e se beneficiar dos frutos. Mas isso só acontece, porque a vó – agora, no tempo dela – reconhece o que veio antes e cuida para que a próxima geração tenha bons frutos. Amanhã, tu vais saborear os frutos que a vó plantou *hoje*; e caberá a ti, então, cuidar para que a próxima geração continue tendo árvores, frutas e sementes”. De fato, nenhuma pessoa – e nenhuma geração – garante por si mesma o próprio futuro, se outros – no seu tempo – não tenham feito escolhas certas, com a gratidão por quem plantou antes e a generosidade de cultivar, deixando o legado para a geração seguinte. Sim: gratidão e generosidade são virtudes da esperança e do esperar.

Não se trata apenas da esperança cronológica, do cálculo de dias e meses, com planos de metas para o futuro. Tem algo mais. Em primeiro lugar, a gratidão ao reconhecer que as coisas mais valiosas da vida não são mero produto; mas dádiva. Produzimos muita coisa, mas os bens essenciais – como as sementes que minha mãe guarda – são dádiva da natureza, ou melhor, do Criador, que nos confiou cuidar da Terra: “Deus plantou um jardim; e ali pôs o ser humano para o guardar e cultivar” (Gn 2,15). Quem esquece a dádiva, além de não agradecer, se ilude achando que tudo na vida é um produto, uma conquista individual, de méritos exclusivos. Por isso mesmo, quando faltam garantias, essa pessoa perde a esperança, porque seus cálculos são estreitos e não consegue

visualizar o futuro nas escolhas do presente. Resultado: essa pessoa fica nostálgica quanto ao passado e ansiosa quanto ao futuro; a esperança encolhe e a depressão aumenta. Lamentável...

Por isso, alertei minha sobrinha sobre o tempo das gerações, a gratidão por quem veio antes e o discernimento para tomar decisões *hoje* – com discernimento e generosidade. É assim que construímos o futuro, vivendo cada dia com esperança. Notemos bem: o tempo do futuro é *hoje*. Sem adiar demais a vida e o que importa para viver. Seja um propósito, uma decisão, um cuidado... Vivemos hoje o futuro que já se anuncia em nossos valores, afetos e escolhas. “Por isso, a vó guarda sementes e as planta, no hoje dela, passando pra frente a dádiva que ela mesma recebeu” – disse eu para minha sobrinha.

Nisso, minha mãe chegou com umas sementes na mão. “Marcial, olha aqui” – ela disse. Eu olhei bem e respondi: “Ah sim, mãe: são sementes de laranja”. Mas ela retrucou: “Tu falas isso por que és tanso (lerdo, no falar açoriano): tem que olhar melhor, como eu, que olho, olho, olho para essas sementes e sabes o que eu vejo? – Vejo o laranjal inteiro!” – Nisso, eu e minha sobrinha nos surpreendemos! Porque, justamente, olhar as sementes de laranja e já ver, ali na palma da mão, o laranjal, é uma ótima definição de esperança. Porque, como minha mãe acrescentou... “pra chegar lá, tem que plantar!”. Assim é a esperança enquanto virtude: tem que reconhecer na semente a dádiva do laranjal; e plantar hoje, confiando de uma geração à outra o sabor e o nutrimento das frutas.

Mais do que um produto calculado, o futuro que esperamos brota do que decidimos hoje, quando vivemos esperançados: agradecidos pelas dádivas recebidas, cuidando sobretudo de nossas relações, cuidando uns com os outros; porque são as pessoas que fazem da vida uma dádiva. Há que ser gratos pelas dádivas grandes e pequenas do cotidiano, pelas quais as pessoas plantam o nosso futuro. E nós, plantamos com elas. Afinal, a esperança não é uma competência individual, mas sim comunitária, solidária, entre muita gente, de muitas gerações. Minha mãe, eu e minha sobrinha representamos três gerações; mas o tempo do nosso futuro foi aquele *hoje* da nossa conversa, que se esticou até o *hoje* da tua leitura dessas páginas. Convém rezarmos junto com o salmista: “Senhor, sacia-nos de manhã com a tua graça, para exultarmos de alegria pela vida afora! Ensina-nos a bem contar os nossos dias; e assim teremos um coração sábio!” (Sl 90,12.14). Pois o tempo da esperança é hoje.



P. Marcial Maçaneiro, SCJ

Residência Sagrado Coração de Jesus, Curitiba - PR

Advento

Chegou mais um Advento do Senhor, momento tão importante em nossa caminhada de fé e esperança na Igreja. Viveremos estes vinte e cinco dias em espera e preparação para o nascimento de Cristo em nossas vidas. A Igreja, a cada ano, recorda-nos a importância de experienciarmos com zelo a vinda do Senhor, a Sua chegada.

O primeiro capítulo do Evangelho de São João nos recorda que o verbo de Deus se fez carne, veio a este mundo. "E o verbo se fez carne e habitou entre nós." (Jo1, 14). *Et verbum caro factum est et habitavit in nobis.*

Assim, a liturgia separa um tempo para que nos preparemos para celebrar o grande advento da salvação da humanidade: a Encarnação de um Deus vivo, Nosso Senhor. Antes da chegada do Senhor, vivíamos como ovelhas sem pastor, dispersos e largados, sofrendo a opressão do pecado. (Cf. 1Rs 22, 17). Os ritos prescritos no Antigo Testamento, as ofertas, os sacrifícios, os holocaustos, entre outros, eram insuficientes perante a incompletude espiritual em que se encontrava a economia da salvação naquele dado momento. Era preciso que a profecia se cumprisse, que o Messias viesse.

Eis que dias virão – oráculo do Senhor – em que concluirei com a casa de Israel e com a casa de Judá uma aliança nova (...). Porei a minha lei no fundo de seu ser e a escreverei em seu coração. Então serei seu Deus e eles serão meu povo. Eles não terão mais que instruir seu próximo ou seu irmão dizendo: ‘Conhececi o Senhor!’ Porque todos me conhecerão, dos menores aos maiores, – oráculo do Senhor – porque perdoarei sua culpa e não me lembrarei mais de seu pecado. (Jr 31,31.33b-34).

Muitos eram os justos que se preparavam ansiosamente para a vinda do Messias. Fixemos nosso olhar em um deles: Simeão. Homem justo e piedoso, estava apenas à espera da vinda de seu Salvador. Despendia sua vida esperando o Redentor: "Deixai agora, vosso servo ir em paz. Pois meus olhos viram a vossa salvação que preparastes ante a face das nações, como luz para iluminar as nações, e para a glória de vosso povo de Israel" (Lc 2,29-32).

Como Simeão, somos instigados a nos preparar para a chegada de Cristo, celebrando o fato de que Ele vem sanar a nossa alma, doente pelo pecado, e elevá-la, tornando-a capaz de sentar-se no banquete de Deus no Céu.

Que este Advento seja, para todos nós, um tempo de escuta e de fidelidade às promessas do Senhor. Abramos espaço, no meio dos afazeres do nosso cotidiano, para a oração e contemplação. Para que assim, quando o Natal chegar, não celebremos apenas um momento litúrgico, mas a alegre certeza de que Deus se rebaixou e Encarnou, que continua vindo ao nosso encontro, humilde e desarmado, fazendo-nos apenas um pedido: “posso renascer de novo em tua vida?”



Fr. Pedro Henrique Oliveira de Paula, SCJ

Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, Porto Velho - RO



Sacramento da Reconciliação: A Confissão

A confissão é um caminho seguro para o céu, nos salva e nos liberta do pecado, permitindo-nos uma união com Cristo. É por meio deste sacramento que o próprio Deus, através do sacerdote, perdoa nossos pecados. Pecados esses que agravam, insultam e flagelam a Jesus na sua Paixão.

Antes de entender o que é o Sacramento da Reconciliação, que corresponde a confissão, precisamos saber o que é o pecado. Por sua vez, o pecado são escolhas e atitudes humanas que vão na contramão da vontade de Deus, revelada nas Sagradas Escrituras. Podemos dividi-los em dois tipos, a saber, os veniais e os mortais.

Pecado venial é um ato de menor gravidade que, embora enfraqueça a nossa amizade com Deus, a fere e vai "deformando", aos poucos, nossa alma, afastando-nos de Deus. Enquanto, o pecado mortal é um ato grave, que rompe o estado de graça santificante, exigindo confissão para restabelecer a amizade com Deus. Para que um pecado seja considerado mortal, deve-se haver três condições: 1) ser de matéria grave; 2) ter pleno conhecimento; e 3) possuir consentimento deliberado. Sem uma dessas três condições não é que deixa de ser pecado, porém pode ser considerado venial.

Para termos uma boa confissão devemos confessar nossos pecados mortais obrigatoriamente, se possível, também confessar os veniais. Ao confessar-se, devemos falar quando foi nossa última confissão, explicar nossos pecados e delitos e realizar a penitência dada.

Metaforicamente, podemos comparar com o ato de pregar um prego na madeira e depois retirá-lo. Quando você se confessa é como se estivesse retirando esse prego que está, de certa forma, lhe machucando, cravado à madeira. Porém, após a retirada, a marca continua lá. Para fazê-la sumir é necessário realizar a penitência, como indulgência, assim as cicatrizes do pecado vai sumindo e, por meio da confissão, já podemos ficar cada vez mais próximos do Pai. Para uma fundamental confissão é necessário um arrependimento sincero e uma contrição perfeita; do contrário, não será válida a confissão. Afinal, como espero ser perdoado realmente se não me arrependi das ofensas que cometi ao meu Senhor.

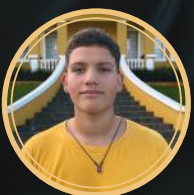
Em conversa espiritual com um monge, ele me orientou que ao invés de adotar uma postura de "caça-pecados", o que seria algo prejudicial para nós, pois nos prendemos no: será que isso é pecado ou será que, não é? Quando, na

verdade, a nossa consciência nos acusa. Pode ser que não queiramos aceitar, mas, quando cometemos algo grave, sabemos. E, de outro modo, devemos buscar uma postura de “caça-santidade”. Assim, preocupando-nos mais em sermos santos e buscando as virtudes, muito mais do que focar apenas em não cair em tentação.

Ser santo não é não pecar, mas sim a constante busca pela santidade, cair, arrepender-se, levantar-se, confessar-se e seguir em frente. Os santos não são santos porque não pecaram, são santos, porque não desistiram de se levantar, pedir perdão e continuar a buscar a santidade. Esforcemo-nos para desenvolver as virtudes, pois é a partir delas que conseguiremos alcançar a glória eterna. A virtude, como um monge me mostrou, não é algo que se ensina, é algo que se pratica, você não ganha paciência vendo um vídeo sobre como ser paciente, o máximo que isso pode fazer é te orientar. Mas, só se alcança a paciência treinando ser paciente, só se é humilde treinando a humildade, só se é casto se praticar a castidade.

A melhor forma de evitar o pecado é simplesmente desviando o pensamento para algo melhor, dando alternativas. No lugar de fofocar sobre um irmão, irei rezar por ele uma Ave-Maria, por exemplo, ou substituir a imaginação de cenas de cunho sexual e violento por um momento de leitura, colocando-se dentro do Evangelho. Colocar-nos junto a Cristo e assim criar intimidade com Ele. Também, devemos lembrar que a ocasião faz o ladrão, ou seja, normalmente pode ter um horário, local, situação, que facilita o pecado e me torna mais vulnerável a ele. Logo, se já sei que tais ocasiões vão me levar a pecar, vou evitá-las.

Somos todos pecadores, mas Deus não nos ama menos por isso. Ele ama o pecador, porém não o pecado. Graças a entrega de seu Filho único, temos a oportunidade de sermos perdoados e chegar na glória eterna. Logo, irmãos, busquemos a santidade sem cessar, pratiquemos virtudes, se caírmos, que nos arrependamos e sigamos em frente sem medo de pedir perdão, sejamos fortes e corajosos, para continuar a missão de Cristo na terra, trazer o perdão, a paz e fazer o bem.



Seminarista Aron Fonseca dos Anjos
Seminário São José, Rio Negrinho - SC

Reconhecimento das virtudes heroicas do Servo de Deus Martino Capelli

Dia 21 de novembro, o Dicastério para a causa dos Santos, a pedido do Santo Padre, o Papa Leão XIV, promulgou alguns decretos, reconhecendo as virtudes heróicas de quatro Servos de Deus, dentre os quais, a Serva de Deus Maria de Lourdes Guarda, fiel leiga brasileira e os martírios do Servo de Deus Ubaldo Marchioni e do Servo de Deus Martino Capelli, religioso de nossa Congregação, martirizado em 1 de outubro de 1944.

Padre Martino Capelli nasceu em 1912, em Nembro (Itália). Ingressou jovem na Escola Apostólica do Sagrado Coração, demonstrando desde cedo profunda devoção mariana e forte desejo de santidade e missão. Fez sua primeira profissão religiosa em 1930. Formou-se em filosofia e teologia, fez votos perpétuos em 1933 e foi ordenado sacerdote em 1938. Sonhava ser missionário na China, mas por causa da guerra, foi enviado a Roma para estudos no Instituto Bíblico e na Propaganda Fide (Licenciado em Teologia *cum laude*).

Desde jovem, Padre Martino alimentava o desejo de entregar a vida por Cristo. Em 1931, pediu à Virgem “a graça do martírio”. Sua espiritualidade se aprofundou diante das dores pessoais, como a morte da mãe, a quem substituiu por Nossa Senhora das Dores. Durante a ocupação nazista na Itália (1944), Padre Martino e amigo P. Elia Comini decidiram socorrer famílias perseguidas, apesar dos riscos. Foram presos pela SS, torturados e obrigados a carregar munições. Permaneceram em oração até o fim.

Em 1 de outubro de 1944, aos 32 anos, Padre Martino foi executado com outras 44 pessoas. Antes de morrer, levantou-se, fez o sinal da cruz e caiu com os braços abertos como Cristo, na Cruz. Sua lápide resume sua vida: “Simplesmente mártir”.

Portanto, este foi um dia de festa para a Família Dehoniana e para a Igreja. Como diria Tertuliano: “o sangue dos mártires é semente de novos cristãos”. Que, inspirados pelo martírio e pelas virtudes heroicas do P. Martino, todos nós busquemos amar a Deus mais diligentemente, sendo capazes de, em nosso estado de vida, fazermos sempre e em tudo aquilo que Ele nos pede.





Oração escrita por Padre Martino pedindo o martírio

"Ó Virgem, rainha dos mártires mexicanos, concedei-me que um dia seja, também eu, mártir de Cristo Rei e vosso, ó Virgem Imaculada. Ó Mãe... tenho a certeza de que, por intercessão dos vossos mártires, me concedereis esta graça. Vosso filho, Frater Martino Capelli (12 de dezembro de 1932)".

Oração pela Intercessão de P. Martino

Senhor Jesus, Bom Pastor, nós vos agradecemos por terdes chamado Padre Martino Capelli a viver na vossa Igreja como religioso sacerdote, consagrado ao vosso divino Coração. Nós vos pedimos que, pela sua intercessão, sejamos fortalecidos na esperança, enraizados na caridade, para que também a nossa vida possa ser um serviço de amor a Vós e a todos os nossos irmãos, para a alegria e a glória do Pai. Coração de Jesus, no vosso amor infinito, concedei-nos a graça ... que confiantemente vos pedimos, por intercessão do Padre Martino filho devoto da Virgem Dolorosa e ardente apóstolo da reconciliação e da paz. Amém.



Terceiro e Último Encontro Vocacional Dehoniano, de 2025

Entre os dias 24, 25 e 26 de outubro, o Seminário São José, em Rio Negrinho (SC), sediou o último Encontro Vocacional Dehoniano de 2025. A atividade foi direcionada exclusivamente a jovens que demonstram interesse e disponibilidade para ingressar no seminário no próximo ano. Ao todo, 33 participantes, provenientes de diversas cidades de Santa Catarina, além do Paraná e do Rio Grande do Sul, estiveram presentes.

O encontro se destacou tanto pela intensidade dos momentos vividos pelos jovens quanto pela alegria dos formadores diante do expressivo número de vocacionados que manifestam, de forma concreta, o desejo de seguir o caminho formativo. A experiência, marcada por oração, convivência e discernimento, reforçou a missão de cultivar e acompanhar o chamado vocacional à luz do carisma dehoniano.

Que a graça do Espírito Santo continue a iluminar e fortalecer esses jovens, ajudando-os a perseverar em seu discernimento, e que também ampare os formadores, chamados a conduzi-los segundo o Coração de Cristo.

O Seminário São José expressa sua gratidão a todos que, de diferentes maneiras, colaboraram com a realização do encontro — especialmente aos benfeitores, aos padres que acompanham os vocacionados e às famílias que os incentivam e apoiam nessa caminhada.



Fr. Geovan Luiz Alberton, SCJ
Seminário São José, Rio Negrinho - SC

Segundo Encontro Vocacional Dehoniano, de 2025, em Rondônia

Nos dias 3, 4 e 5 de outubro, no distrito de Nova Londrina, em Ji-Paraná (RO) acolheu o 2º Encontro Vocacional Dehoniano 2025, reunindo seis jovens da região. Por tratar-se do último encontro vocacional do ano naquela área e por envolver participantes que já se encontram em etapa mais avançada de discernimento, o grupo apresentou número reduzido, porém profundamente comprometido com a caminhada.

Ao longo do fim de semana, os jovens vivenciaram momentos intensos de oração, convivência fraterna e reflexão vocacional, sempre iluminados pelo carisma dehoniano. Foi uma oportunidade privilegiada para escutar a voz do Senhor e projetar os passos futuros à luz do Coração de Jesus, fonte de inspiração para a espiritualidade dehoniana.



A Secretaria Vocacional Dehoniana, responsável pelo acompanhamento e motivação dos vocacionados, deslocou-se de Rio Negrinho (SC) até Rondônia para conduzir o encontro. A representação ficou a cargo do P. José R. Henrique Zorer, SCJ, formador do Seminário São José, que orientou os momentos de oração e partilha.

Que nossas orações sustentem esses jovens em seu caminho de discernimento, para que perseverem e encontrem força e inspiração no Coração de Jesus, que continua a chamar e enviar novos operários para a messe.



Fr. Geovan Luiz Alberton, SCJ
Seminário São José, Rio Negrinho - SC

Celebração de Finados no Seminário SCJ

No segundo dia de novembro ocorreu a Celebração da Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos no Seminário Sagrado Coração de Jesus, em Corupá (SC), como tradicionalmente ocorre.

Em novembro, dia 2, com a Igreja celebrando a Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, ocorreu, na Sede Provincial — Seminário Sagrado Coração de Jesus, em Corupá (SC) — a missa de Finados e as homenagens posteriores.

A celebração contou com a presença de 10 padres, juntamente com os noviços, do Noviciado Nossa Senhora de Fátima, Jaraguá do Sul (SC); e os seminaristas do Seminário São José, Rio Negrinho (SC). A Eucaristia foi celebrada em memória do centenário de falecimento do Padre Dehon — 12 de agosto de 1925 —, recordando também todos os confrades falecidos, bem como os amigos e benfeitores do seminário e das demais casas da Província BRM.

Após a missa, todos foram à cripta, no cemitério, onde aconteceu um momento de oração e recordação, conduzido pelo P. Rubens Rieg, SCJ, mestre de noviços. O ambiente foi marcado por um profundo momento de oração e gratidão, em recordação daqueles que, com generosidade, dedicaram sua vida ao serviço do Reino de Deus.

Animae omnium fidelium defunctorum, per misericordiam Dei, requiescant in pace. Amen!



Ordenação presbiteral do Diácono Leonardo Jacomelli, SCJ

A Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus vive, neste mês de dezembro, um momento de profunda alegria e renovação vocacional. O Diácono Leonardo Jacomelli, SCJ, da Província Brasileira Meridional (BRM), será ordenado sacerdote, assumindo como lema a expressão paulina “O amor de Cristo nos impele” (2Cor 5, 14), que conduz e sustenta sua caminhada de dedicação à Igreja e ao povo de Deus.



A celebração da ordenação presbiteral terá lugar no dia 13 de dezembro, às 19h, na Igreja Matriz da Paróquia Santo Estevão, em Ituporanga (SC). Será presidida por Dom Onécimo Alberton, bispo auxiliar da Arquidiocese de Florianópolis, que, pela imposição das mãos e oração consecratória, conferirá ao diácono o Sacramento da Ordem no grau do Presbiterado.

No dia seguinte, 14 de dezembro, o neossacerdote presidirá sua Primeira Missa, também na igreja Matriz da Paróquia Santo Estevão, ocasião marcada por gratidão, devoção e pela entrega do seu ministério ao Coração de Jesus.

No dia seguinte, 14 de dezembro, o neossacerdote presidirá sua Primeira Missa, também na igreja Matriz da Paróquia Santo Estevão, ocasião marcada por gratidão, devoção e pela entrega do seu ministério ao Coração de Jesus.

“Caritas Christi urgent nos!”

A Província BRM, em espírito de comunhão, convida os fiéis, religiosos, religiosas e todo o povo de Deus a se unirem em oração pelo diácono Leonardo, pedindo que o Espírito Santo o fortaleça e o conduza em sua missão sacerdotal, para que seja sempre um servidor generoso e fiel segundo o Coração de Jesus. Que brote fecundo o sacerdócio nascido do amor e sustentado pela graça divina.

Vivat Cor Iesu!

Aniversariantes de outubro e novembro



P. Robson R. da Silva
06.10



P. Carlos M. Nicolodelli
12.10



P. José N. L. dos Santos
14.10



P. Bala J. Kakumanu
22.10



P. Léo Heck
26.10



P. Renato Vicente Polh
26.10



P. Simão P. C. dos Santos
28.10



P. Emerson Guimarães
29.10



Fr. Tiago Junior Waier
09.11



P. Nivaldo A. de Souza
10.11



Ir. Itaianan Bazza Vieira
11.11



Fr. Alexandre Caetano
12.11



P. Lucas Ignacio Scheid
14.11



P. Jairson Hellmann
22.11



P. Rodrigo Bento
23.11



P. Arildo José Ferrari
24.11



P. Carlos R. de Oliveira
27.11



P. Carlos A. Rodrigues
28.11



P. Helio Feuser
30.11



Fr. Honaycon Gonçalves
30.11



CONGREGAÇÃO DOS SACERDOTES DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
Província Brasileira Meridional



Rua Padre Gabriel Lux, 900 – Caixa Postal 21 – Corupá/SC | CEP 89278-000
Telefone: +55 (47) 3375-1194 | E-mail: secretaria@brm.org.br | Site: scj.org.br